

MOTIVOS DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO IFNMG - CAMPUS JANUÁRIA

*Maria Eva Freire de Alkimim
Instituto Federal Norte de Minas Gerais – Campus Januária
evaalkimim@yahoo.com.br*

*Neila M. Gualberto Leite
Instituto Federal Norte de Minas Gerais – Campus Januária
neila.gualberto@ifnmg.edu.br*

Resumo

O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa realizada com ex-alunos do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – *Campus Januária*, evadidos no período compreendido entre 2007 a 2012. As informações sobre os alunos evadidos desse curso foram fornecidas pela Secretaria de Registros Acadêmicos da Instituição. Os dados sobre os motivos da evasão foram obtidos através de entrevista com o evadido. O objetivo deste trabalho é levantar os principais motivos que influenciaram a evasão de estudantes do curso de Licenciatura em Matemática do IFNMG – *Campus Januária*. Os resultados revelam a necessidade de investimento em políticas públicas voltadas para melhorias na carreira docente, pois, 22% dos entrevistados afirmaram que desistiram do curso por estar descontente com o curso ou com a profissão.

Palavras chave: formação docente; licenciatura; matemática; evasão

1. Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do norte de Minas - IFNMG - *Campus Januária* está localizado na fazenda São Geraldo, S/N, Bom Jardim e a mais de 50 anos vem contribuindo para a formação educacional da região, oferecendo cursos de nível médio, técnico, tecnólogo, superior, pós-graduação e outros.

Atualmente, oferece os cursos de Licenciaturas em Matemática, Física e Biologia, com o objetivo de garantir o ingresso de acadêmicos no mercado de trabalho, com excelente formação, capaz de atuar nas diversas áreas do conhecimento, atendendo as necessidades do setor educacional, dentro do contexto nacional, suprimindo a demanda de docentes na Educação Básica. Os cursos são oferecidos em três turnos: matutino, vespertino e noturno, sendo oferecidas 40 vagas em cada turma.

Até 2007 não existia nas proximidades de Januária nenhuma instituição particular que oferecesse o curso de Licenciatura em Matemática. Isso revela a carência de professores de Matemática na região e ainda a defasagem na aprendizagem dessa disciplina

na Educação Básica, visto que, grande parte dos professores que atuavam na área não tinham uma formação de qualidade ou nenhuma formação específica em Matemática. A Universidade pública mais próxima de Januária que oferecia o curso era a Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, localizada a cerca de 200 km da cidade. O acesso a esse curso era considerado difícil, uma vez que, o interessado deveria mudar para a cidade de Montes Claros, pois, não havia transportes acessíveis.

O curso de Licenciatura em Matemática do IFNMG - *Campus Januária* iniciou seu funcionamento no primeiro semestre de 2007, sendo oferecido nos turnos matutino e noturno. Entre 2007 e 2012 foram ofertadas 8 turmas com 40 vagas em cada uma.

O acesso a esse curso até o ano 2009 era por meio do processo seletivo (vestibular), uma prova elaborada pela própria Instituição que selecionava os alunos que conseguissem uma melhor pontuação, modelo muito utilizado nas instituições de ensino superior. A partir de 2010, a Instituição passou a destinar 100% das vagas para seleção por meio do SISU (Sistema de Seleção Unificada) no qual, com a nota obtida no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), o candidato concorre a vagas nas Instituições Federais. Pode-se ainda, ingressar no Curso por meio de transferência externa regulamentada por edital específico, de acordo o número de vagas existentes.

A quantidade de formandos de cada turma de licenciatura em Matemática em instituições públicas ou privadas, em todo o país é sempre muito pequena (BITAR *et al*, 2012). Para Gatti (1997) apud Bitar (2012) “do total de alunos ingressantes em licenciaturas em Matemática, somente 6,2% as concluem”. Esse dado é preocupante, uma vez que os licenciados não são suficientes para atender a demanda de docentes na educação básica. Conhecer os motivos da evasão contribui para que a instituição possa tomar providencias cabíveis no sentido de tentar amenizá-la. Assim, o objetivo deste trabalho é levantar os principais motivos que influenciaram a evasão de estudantes do curso de Licenciatura em Matemática do IFNMG – *Campus Januária* desde o ano de sua implantação até o ano 2012.

2. Considerações sobre evasão escolar

A evasão escolar é um fenômeno que vem crescendo muito nas instituições de ensino superior. De acordo com Silva Filho *et al* (2007, p.2) “a busca de suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais”. Existem diversos motivos que contribuem para a evasão no ensino superior. Pesquisas de Bardagi (2007); Ataíde *et al*

(2006); Bitar *et al* (2012) apontam vários motivos em diversas instituições de ensino. As causas mais encontradas são: aspectos vocacionais; falta de orientação profissional; problemas financeiros; dificuldades de moradia; dificuldades de acesso à escola; problemas relacionados ao corpo docente; falta de monitorias; falta de assistência ao aluno de baixa renda; casamento; passar em outro vestibular ou conseguir transferência para outro curso; descontentamento com o curso ou com a profissão; sucessivas repetências; dificuldade de conciliar trabalho com o curso; e falta de maturidade para a escolha do curso considerando-o como curso de segunda opção ou falta de opção.

Para Bardagi (2007) as causas da evasão podem estar relacionadas a uma falha na escolha profissional. Bohoslavsky (1977) *Apud* Bardagi (2007) define a escolha profissional como sendo “o estabelecimento do que fazer de quem ser e a que lugar pertencer no mundo através do trabalho” (BARDAGI 2007, p. 14).

Geralmente essa escolha é feita na fase jovem onde cada um está em busca de sua identidade social e pessoal. Porém, na maioria das vezes o jovem se sente pressionado pela família e pela sociedade, e acaba ingressando em curso sem levar em consideração a importância dessa escolha, bem como, informações sobre o futuro da profissão (BARDAGI, 2007).

Segundo dados do censo da Educação superior, a idade predominante dos estudantes de graduação ao ingressar em um curso superior é 19 anos (Mec/Inep, 2010). Nessa fase o jovem está indeciso sobre o que fazer, e precisa de apoio, porém, Tanto a família quanto a escola não tem uma preocupação de conscientizar os filhos e alunos sobre as consequências referentes a uma má escolha profissional, levando-os a realizá-la sabendo muito pouco ou quase nada a respeito do futuro da profissão, as tarefas que serão executadas, dificuldades e responsabilidades que surgirão (BARDAGI, 2007).

O desejo árduo de ingressar em um curso superior e a expansão do acesso a Universidade contribuem para que estudantes de diversas camadas sociais tenham condições de frequentar um curso superior. Cada vez mais, as cadeiras universitárias estão compostas de alunos de classe econômica mais baixa, pessoas de várias etnias, alunos mais velhos, pessoas que trabalham e dedicam ao curso em tempo parcial, compondo uma camada da população cada vez mais heterogênea (BARDAGI, 2007). Muitos desses alunos apresentam maiores dificuldades financeiras e não conseguem permanecer na Instituição, se a mesma não oferecer algum tipo de auxílio, como: moradia, restaurante universitário, salas de informática com acesso à internet, etc.

“O desejo de titulação superior está fortemente associado à busca de melhoria da qualidade de vida e estabilidade financeira” (MOURA; SILVA, 2007, p.7). Para Bardagi (2007) os estudantes de graduação buscam uma formação profissional para a obtenção de emprego em primeiro lugar, seguida de obtenção de diploma, realização profissional, realização pessoal, crescimento pessoal, ampliação de conhecimentos, e melhores salários. Gomes (1998) citado por Gaioso (2005) *apud* Moura; Silva (2007) salienta que “quando esses projetos não se viabilizam na área escolhida, como é o caso do magistério, o aluno tende a abandonar o curso de licenciatura em busca de outro mais valorizado socialmente”. (MOURA; SILVA, 2007, p.7).

Uma escolha profissional feita baseada na facilidade de conseguir uma vaga em uma instituição, seja observando a relação candidato/vaga, ou qualquer outro critério facilitador do acesso a Universidade unida ao conhecimento adquirido sobre a profissão, tarefas e responsabilidades que terá que executá-las, proporciona um descontentamento com o curso ou com a profissão e podem levar à evasão escolar.

Para Silva Filho *et al* (2007) a evasão escolar é um desperdício social, acadêmico e econômico. “No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas” (SILVA FILHO *et al*, 2007, p.2). A evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO *et al*, 2007, p.2). É notável o desperdício de recursos públicos, quando um professor do 4º período ministra aulas para uma classe com apenas cinco alunos. Ou quando as turmas a partir do 3º período têm em geral menos de 50% dos alunos que ingressaram no curso.

Para Bardagi (2007) a evasão escolar nem sempre pode ser caracterizada como desperdícios econômicos. Ela salienta que como a evasão pode também ser uma mobilidade, ou seja, fuga para outros cursos, isso pode ser o resultado de um amadurecimento pessoal e vocacional despertada pela vivência universitária, reforçando a necessidade de a escola de ensino médio inserir em seu currículo a orientação profissional bem como as implicações futuras referentes a uma falha na escolha profissional.

3. Metodologia

Este trabalho foi realizado em duas etapas. Para a primeira etapa coletamos as informações sobre os alunos evadidos junto a Coordenação do Curso, na Secretaria de

Registros Acadêmicos da Instituição. Para a segunda etapa foi feita uma entrevista por telefone com o objetivo de obter dados sobre os motivos da evasão no curso. Entre 2007 e 2012 evadiram 116 alunos. Desses, foram entrevistados 72 alunos, que corresponde a 62% do total. Essa etapa teve como finalidade buscar conhecimento sobre as formas de ingresso na Instituição, idade do aluno ao desistir do curso, qual período cursava, qual turno frequentava e qual o principal motivo que o levou a abandonar o curso.

Nesse estudo, consideramos como evasão as situações em que o aluno informou sua desistência à Instituição; trancou a matrícula e não retornou ao curso no tempo exigido; abandonou o curso parando de frequentar as aulas e ainda, nos casos de transferências internas e externas.

4. Resultados parciais

Os resultados parciais nos permitem tecer considerações importantes que traçam o perfil dos evadidos, como as tendências das taxas de evasão por turno, a evasão e a forma de ingresso do aluno, evasão e relação de gênero e idade. Para o foco do trabalho – levantar os principais motivos da evasão, podemos ressaltar: o descontentamento com a profissão, sucessivas repetências, dificuldades de conciliar trabalho e estudos e curso de segunda opção, o que corrobora com os resultados encontrados por Bardagi (2007), Ataíde *et al* (2006) e Bitar *et al* (2012).

Com relação à forma de ingresso, nota-se que a maioria dos alunos evadidos ingressou no IFNMG mediante vestibular. O gráfico da Figura 1 apresenta o resultado.

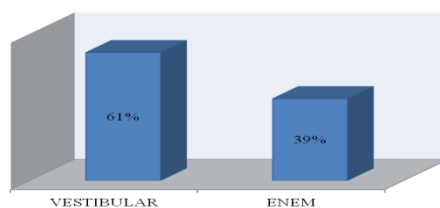


Figura 1: Evasão por forma de ingresso

Com relação à idade, observamos que os mais jovens representam uma parcela maior dos que desistem do curso, 49% dos evadidos possuem idades entre 18 e 22 anos. O gráfico da Figura 2 apresenta as porcentagens.

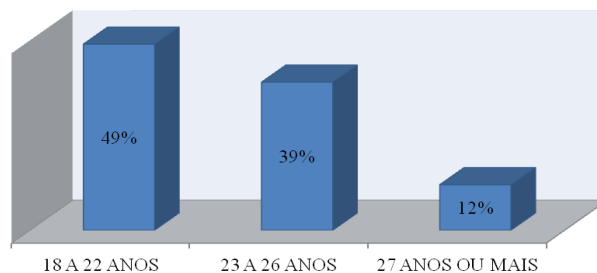


Figura 2: Evasão por faixa etária

A pesquisa mostra, ainda, que os alunos do noturno apresentaram maior evasão do que aqueles que ingressaram no turno matutino (Figura 3).

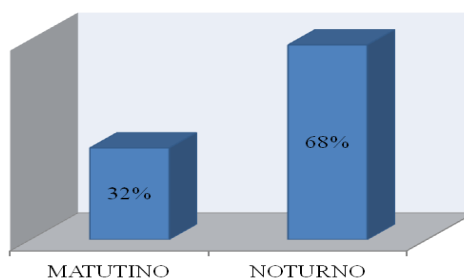


Figura 3: Evasão por turno

Segundo Silva Filho *et al* (2007) “verifica-se, em todo o mundo, que a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes” (SILVA FILHO *et al* 2007, p. 2). O primeiro período do curso tem o maior percentual de evadidos, 33%. À medida que o tempo de permanência no curso aumenta, decresce o número de evasões. Nossos resultados corroboram com essas pesquisas. Os resultados para a evasão por período estão no gráfico da Figura 4.

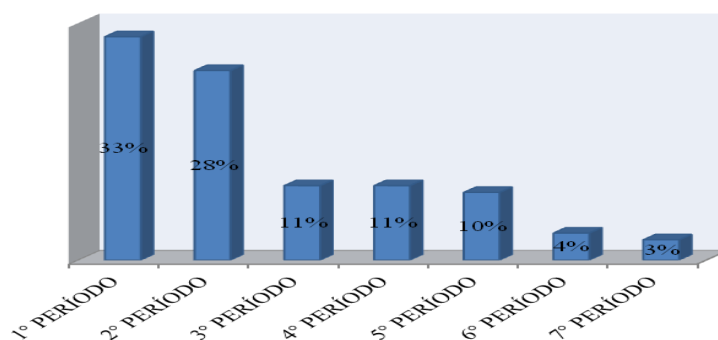


Figura 4: Evasão por período de curso

Com relação ao gênero, observamos que os homens desistem do curso menos que as mulheres, como aponta o gráfico da Figura 5. Vários fatores podem contribuir para isto, entre eles podemos destacar a maternidade e os afazeres da casa, que ainda são atribuídos às mulheres na maioria das vezes.

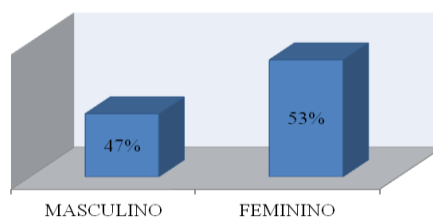


Figura 5: Evasão por gênero

Enfim, apresentamos, na Figura 6, um gráfico com os principais motivos da evasão constatados em nossa pesquisa. Podemos perceber de acordo o gráfico que 25% dos alunos evadiram devido a repetência, 22% devido um descontentamento com a profissão, 18% evadiram devido a dificuldades de conciliar trabalho e estudos e 15% relataram ter tentado o curso por falta de opção.

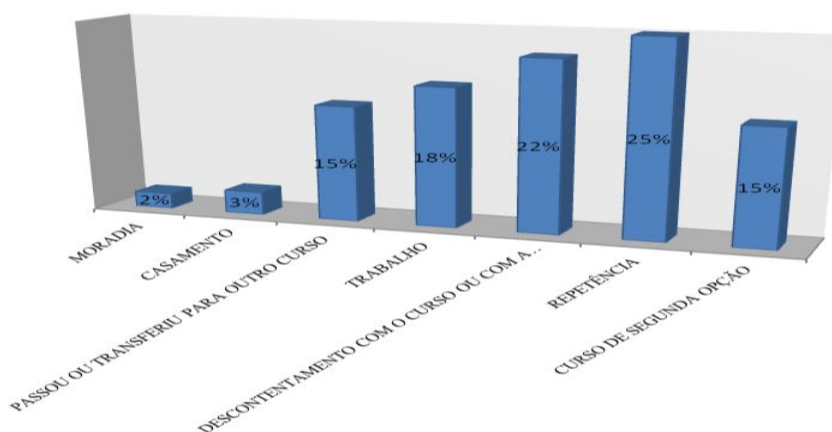


Figura 6: Motivos da evasão

5. Considerações Finais

Essa pesquisa teve objetivo conhecer as causas da evasão escolar no curso de Licenciatura em Matemática do IFNMG – *Campus* Januária. Os resultados revelam a necessidade de melhorias na Educação Básica com o objetivo de contribuir para amenizar o alto índice de repetência, necessidade de investimento em orientações vocacionais para alunos do Ensino Médio e ainda a necessidade de investimento em políticas públicas voltadas para melhorias na carreira docente, que possam atrair os jovens para o exercício desta profissão.

Este trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento. Pretendemos, ainda, calcular o índice de evasão anual no curso, utilizando dados como número de ingressos, número de matrículas, e número de concluintes no mesmo período e ainda compará-los com índices

de evasão nas licenciaturas nacional, especificamente, licenciaturas em Matemática na modalidade presencial na rede pública em todo o país.

6. Referências

ATAÍDE, J. S. P., LIMA, L. M., ALVES, E. O. **A Repetência e o Abandono Escolar no Curso de Licenciatura m Física: Um estudo de caso.** *Physicae*, Campinas, v.6, n.6, p. 21-32, 2006. Disponível em <<http://www.ifi.unicamp.br/physicae/ojs-2.1.1/index.php/physicae/article/viewFile/101/82>> . Acesso em: 10 set. 2012.

BARDAGI, M. P. **Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários:** estudos sobre o desenvolvimento de carreiras na graduação. 2007. P. 242. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do sul, 2007.

BITTAR, M. *et al.* **A Evasão em um Curso de Matemática em 30 Anos.** EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, [S.1.], v. 3, n. 1, ago. 2012. ISSN 2177-9309. Disponível em: <<http://www.gente.eti.br/revistas/index.php/emteia/article/view/60>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

INEP, MEC (2010). **Censo da Educação superior 2010:** Resumo técnico. Disponível em:< www.inep.gov.br/censosuperior>. Acesso em: 04 mar. 2013.

MOURA, D. H.; SILVA, M. S. **A evasão no curso de Licenciatura em Geografia oferecido pelo CEFET-RN.** In: HOLOS, Rio Grande do Norte, v. 3, a. 23, p. 26-42. 2007.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* **A Evasão No Ensino Superior Brasileiro.** Caderno de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.